



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA S. FRANCISCO, 15 e 17

PROPRIETARIO, DIRECTOR E EDITOR
Hilario Candido Barreiros d'Oliveira

COMPOSTO E IMPRESSO NA TIP. DO CENTRO DE NOVIDADES — R. D. ANTONIO BARROSO 134 A 140 — BARCELLOS

O CAVADO

SEMANARIO LITERARIO

ASSINATURAS:—Ano 1:200, pelo correio 1:400; semestre 600, pelo correio 700; trimestre 300, pelo correio 350. Avulso 30. Brasil e Africa 2:000.

CARESTIA DA VIDA

Tem sido intensa a campanha contra os constantes e inqualificáveis abusos da maior parte dos fornecedores de generos de primeira necessidade, mas a intensidade dessa campanha tem necessariamente de ir muito mais alem, porque os beneficios, chamemos-lhe assim, colhidos palidamente compensam a lucta que ora se vem travando.

E' certo que á imprensa na conjunctura actual, não é licito, tanto quanto era para desejar, fazer cair sobre os verdadeiros culpados toda a dureza que se impunha; todavia cumpre-nos erguer tão alto quanto possível a nossa voz para que não se cometa á sombra da nossa brandura toda a especie de atentados aos nossos legitimos direitos.

Contra o negociante que mostra desejos de lançar-nos ao pescoço a grossa corda da sua miseravel ganancia somos impellidos a mover uma guerra implacavel.

Estamos sendo victimas duma ladroeira ignobil, impropria duma raça civilisada, mas contra ella urgente se torna que aqui lhe levantemos fortes barricadas para que não tenhamos, em ultimo caso, de pôr em pratica meios que iriam evidentemente afectar a paz em que até ao momento presente tem vivido a familia portuguesa.

Luctamos com falta d'alguns generos alimenticios, mas a dentro do paiz existem grandes armazens trasbordantes de bacalhau, arroz, assucar e outras subsistencias; no entanto o preço porque estão sendo vendidos não corresponde de maneira alguma á abundancia existente.

Ha positivamente açambarcamento e ganancia; contra esse açambarcamento e essa usura é que temos a necessidade de opôr uma resistencia tenaz e decisiva.

O salario do humilde operario não lhe chega hoje para adquirir sequer o pão de milho, seu principal sustento; o ordenado do empregado publico ou de qualquer outro é diminuto para suprir as necessidades que a sua posição social lhes exigiu. Tudo aumentou e de forma tal que não tem razão de ser, que não é possível explicar-se.

Emquanto uma grande maio-

ria da nação se vê esmagada brutalmente pela carestia de vida uma minoria dessa nação enriquece espantosa, ignobil e criminosamente.

E' logico que todos procuremos angariar meios para uma vida desafogada, mas licitamente e sem sacrificar o nosso concidãdo da maneira que se está sacrificando.

Lemos algures que a comissão districtal de subsistencias ordenou que se procedesse a um arrolamento ao existente em conhecidos armazens. E' uma medida precisa e inteligente. Prouvera que ella corresponda ás necessidades do momento, que é dos mais graves por que temos passado.

A todo o transe isto tem que terminar; e pode ser, temos esperanza nos bons resultados que advirão das medidas tomadas pelo governo e postas em pratica, com aquella energia que é sempre necessaria nestes momentos, pelos seus representantes nos districtos e concelhos do paiz.

Musa do "Cavado,"

*O' sonho dos sonhos meus,
O' meu sonho doce amigo,
Diz-me se nos sonhos teus
Já tens sonhado comigo.*

*Eu nos meus sonhos risonhos
Vejo o teu vulto sagrado,
Que mesmo, fóra dos sonhos,
Sonho contigo acordado.*

LITERATURA

RATAPLAN!

(CONTÓ A VAPOR)

Rataplan!

La partir o regimento pela estrada fóra, aos clarões do sol de julho, entre nuvens de pó; as armas dardejando em fulgurações de luz...

II

Joanita, a mais formosa camponesa da aldeia, notára a musculatura de Silverio — um esbelto soldado, moreno, com um bigode maito negro, e uns olhos ardentes, despedindo scentelhas...

Silverio notára Joanita; os seus olhares compreenderam-se, e naqueles corações em flor desabrochou a rosa do amor, iriante,

virente, abrindo para a vida as pétalas doiradas!

Mas...

Rataplan!

Dêra o sinal: o regimento ia partir pela estrada fóra, entre nuvens de pó, aos clarões do sol de julho...

III

Rataplan!

Voltou d'ahi a trez anos o regimento; as armas dardejando em fulgurações de luz...

Tres anos! Tres seculos!

Ha festa na aldeia: Joanita casou com o sargento Silverio

Acabou a cerimonia; vão a entrar em casa, cheios de ilusões, cheios de ventura, cheios de felicidade; porém...

Rataplan!

Será um sonho?!

Não! Não é! O tambor deu o sinal; vai partir de novo o regimento, sem demora dum minuto, entre nuvens de pó, pela estrada fóra...

A nação declarara guerra ao reino vizinho.

Como o desespero dilacera aquelas duas almas em flor!...

Rataplan!

... E lá vai o pobre sargento Silverio, chorando a sua noite de nupcias — que lhe arrebatou o maldito *Rataplan!*

IV

Durou a guerra trinta anos.

Rataplan! Voltou por fim o regimento! O general Silverio. (Sim! Silverio fóra um heroi, e ganhara brava e lealmente a patente de general) corre á procura da esposa, sonhando ainda com a sua noite de nupcias...

O tempo não conseguira esfriar aqueles corações em flor!

Joanita recebe-o chorando de alegria; Silverio treme como um Romeu na primeira entrevista d'amor...

Mas... abala-o um terrivel pensamento: escuta... Não! Desta vez não ouve o tambor rufando o *Rataplan!*

Emfim! Estão sós, como dois namorados felizes.

O general Silverio abraça, beija, acaricia a sua mulhersinha.

Mas... caso estranho! — falta-lhe o fogo da mocidade.

Empalidece então, e compreende que o destino o esmagara implacavel, sem clemencia nem piedade, ao escutar os seus sessenta e quatro anos, que lhe vão se-gredando:

Rataplan!

Rataplan!... O toque de retirada!...

Fra-Diavolo.

AS TRES FASES

I

A comungante

Mimosa e palida, envolta no véu branco, muito branco como um lirio virgineo, ella vai para a igreja, silenciosa e ingenua, como se a sua alma não fóra deste mundo.

Experiencia...

*Hei-de deixar de vêr-te muitos dias
para saber
Se era verdade tudo o que dizias
Ácerca das mil coisas que farias
S'eu passasse algum tempo sem te vêr.*

*Quero vêr se tu choras, e se pensas
no nosso ceu,
E se o somno te foge com as crencas...
Mas... agora me lembro, sonho amado,
Que n'essa soledade era só eu
o desgraçado!...*

D. JOÃO DE CASTRO.

Versos

*Jurou-me eterno amor. A noite ia cahindo,
E, entre outras phantasias,
Eu disse-lhe sorrindo:
Se Deus surgisse agora, aqui perante nos
O que é que lhe dizias?
—Que nos deixasse sós...*

AUGUSTO GIL.

O seu coração não palpita.
Palpita, sim. Mas esse palpitante é tão tenue, tão subtil, que dir-se-hia o palpitante do coração duma rosa quando ao entardecer se curva com amor.

Os seus olhos não vêem.
Vêem, sim. Mas atraves duma luz tão diafana, tão transparente, que só encantadoras miragens se lhe fixam na retina.

E ao receber o pão eucaristico, o seu ser experimenta uma extranha sensação como jamais lhe fóra dado sentir.

E na volta para casa, mimosa e palida, envolta no véo branco, muito branco como um lirio virgineo, ella, silenciosa e ingenua, sente que a sua alma se expande numa languidez exquisita.

II

A noiva

Meiga e serena, com a fronte aureolada por flores de laranjeira, ella vai para a igreja, timida e receosa, como as pétalas das flores temendo o vendaval.

O seu coração não palpita.
Palpita, sim. Mas esse palpitante é de duvida, é de anseio, é de amor.

Os seus olhos não vêem.
Vêem, sim. Mas o que vêem? A luz com todos os seus cambiantes, a natureza com todos os seus esplendores.

E ao receber o santo sacramento, que para sempre a vai ligar ao homem amado, ella sente

A TI...

(ao dr. Miguel Monteiro).

O amor que tu me deste
Um dia, já não sei quando,
Levaste-o com furia agreste.
E lá vai 'inda rolando

No vento frio, nordeste
Obedecendo ao teu mando...
Como depressa esqueceste
Aquele que — tanto amando —

Olvidou familia e vida
Co' a alma d'amor perdida
Numa doídice por ti!

Mas tudo perdou-o, cruel.
Da-m'os teus labios de mel,
Muitos beijos e... sorri.

Barcelos, 28-4-916.

MORGADO DO RIO.

um extase delicioso que a faz desfalecer.

E no regresso para casa, meiga e serena com a fronte aureolada por flores de laranjeira, ela sente-se reviver, como revive a criação ao despontar do arrebol.

III

A morta

Palida e fria, encerrada num esquite negro e esguio, ela vai para a igreja, no meio dum silencio algido e triste, como uma esperança que se desfaz, ou como uma folha resequida que o vento desprende.

O seu coração não palpita.

Não palpita, não. Nem o mavioso canto da filomela, nem o esplendor magestoso do sol, nem a afeição, nem a amisade, nem o amor, puderam evitar que esse coração deixasse de sentir.

Os seus olhos não vêem.

Não vêem, não. A luz do luar, o brilho das estrelas, o fulgor dos diamantes, a doçura dum olhar não mais poderão ser contemplados por esses olhos para sempre cerrados.

E ao recitar-se a oração dos finados, esse corpo conservar-se-á frio e irto como a açucena queimada pela neve.

E na ida para o cemiterio, palida e fria, encerrada num esquite negro e esguio, dir-se-ia ver pairar sobre o ataúde, incompreensível como um sonho, uma forma extranha e vaporosa: a alma que fez palpitar esse coração e deu brilho áqueles olhos, e que, alando-se ao infinito, procura o seio de Deus para descansar das agruras da vida.

El-Mano.

A guerra aos ninhos

A graça dos passarinhos, os serviços que eles nos prestam, deviam ser motivo suficiente para nos impor todo o respeito pelos seus ninhos.

Não obstante, quantas creanças se dão ao prazer de desninhar os passaros, perturbando assim a paz d'essas frajeis porem maravilhosas construções?

Por ezemplo: o ninho da gali-

nhola chamada denegrada é uma especie de barco de juncos entrelaçados flutuando brandamente sobre a agua, mas prezo aos arbustos da marjem por sólidos ligamentos vejetaes.

O mais curiozo porem é que a esses ligamentos dá a ave a estensão preciza para o ninho poder sem prejuizo acompanhar os movimentos alternados das marés.

Mas nem só estes ninhos são curiozos e reveladores de uma intelligencia desenvolvida, outros muitos ha, parecendo-nos contudo mais util encarar a questão do respeito ao ninho por outra face, que é a do interesse de todos nós.

«Cada ave que se mata, diz uma revista franceza, é um pão que se inutiliza, dado o grande numero de insetos que essa ave deixou de eliminar.

«Um pão destruido póde representar a destruição de um agente da pacificação social, porque, feitas as contas, a questão social não é mais que a luta dos ventres famintos contra os ventres replétos.

«A fome é o grande agitador das massas, e o inseto que torna o pão caro desempenha um papel, remoto se quizerem, mas bastante valiozo n'esta luta.»

Isto como veem não é o raciocinio de um sentimentalista; é a opinião segura de um espirito calculista e pratico.

E' pois lamentavel e triste ver que ainda ha quem faça guerra aos ninhos, e desconcerta ver a passividade de alguns paes em face de tão censuravel procedimento.

Luz Leitão.

CRITICA BARATA

Pelo que me dizem, o nosso exemplarissimo paroco, teve pejo de, no ultimo domingo, dar a cruz a beijar a um determinado numero de creaturas que de religião se importam talvez menos que o maior livre pensador.

Não atino com a razão que levou o meticulous sacerdote a recusar aos labios peccadores dessas miserias borboletas o simbolo *metalico* do lenho em que outrora o filosofo Rabi disse adeus ao mundo, nem mesmo sei que desejo era esse das filhas da desgraça em oscular o inerte metal do crucifixo, quando a todas as pantominas do catolicismo elas votam o maior dos despresos.

Fazer apreciações sobre tão picareseo caso seria incorrer nas penas do inferno e no desagrado daqueles cuja crença não admite observações.

Contudo, eu não posso deixar, embora muito de leve, de formular no meu intimo, e transmitir ao papel, algumas conjecturas que o caso me sugere.

Não teria nunca essa cruz sido tocada por labios impuros, tanto ou mais que os que agora queriam oscula-la?

Por certo que sim. Quanto labio de rameira, occulto com a capa mística do beaterio, não terá conspurcado até as imagens dos santos que o nosso exigente pastor incensa e adora, por entre resas e latins, na sua igreja?

Dentro dos proprios templos através dos crivos de lata dos confessionarios, quanta palavra obscena, em transportes de amor, não terá ouvido e provocado o reverendo director espiritual de tanta alma perdida?

E demais, que prejuizo causaria á religião uma meia dúzia de beijos impuros num pedaço de metal, se as centenas os

levou o Cristo por todo o seu corpo nu, da peccadora Magdalena?

A causa não está, a meu ver, no excesso de zelo que muita gente quiz attribuir ao illustre egresso.

Cupido espreita, Cupido atraíçoa, Cupido é sagaz. O padre quiz fugir-lhe ao trama e aqui a causa do escandalo.

Quem sabe se ao transpôr o limiar de qualquer porta, em vez de uns beijos reverentes e humildes depositados na cruz, o reverendo temeu, uns beijos fogosos, ardentes e chilreados a cantarem-lhe nas faces, e, ás palavras de boas festas-aleluia, a resposta banal mas eloquente de todos os dias: *O' filho que bonito vens hoje!*

Antonio Cardoso.

PERGUNTA-SE!

Quando se resolverá a comissão de subsistencias a providenciar no sentido de impedir que o povo continue a ser tão infamemente explorado?

Então ainda não chegou a tabela de preços para os generos de mercearia?

Que tal lhes parece a inauguração da luz electrica nas festas das Cruzes?

Não acham artisticas aquelas gradinhas em volta do novo jardim da Calçada?

Noticiario

Festa das Cruzes

Veremos Barcelos, a linda princeza do Cavado, daqui a breve vestir galas para receber os forasteiros que virão chegando para as festas. De facto as Cruzes estão a bater-nos á porta e com elas a alegria, a animação que receberão as ruas dum bulicio agradável, dum vida intensa. Dentro de dois dias o povo acorrerá satisfeito e contente a visitar-nos, encher os seus olhos de prazer.

Barcelos vai estar em festa. Bem vindos sejam todos. E' esta a nossa saudação.

Colaborador

Iniciou a sua colaboração nas colunas do nosso *Cavado*, no numero anterior, o talentoso quintanista de direito, nosso simpatico e dedicado amigo sr. dr. Miguel de Mendonça Monteiro.

Tão brilhante concurso orgulha-nos em extremo, e é de esperar que a sua valiosissima colaboração literaria seja tão bem recebida pelos nossos leitores, como o é por nós, que muito apreciamos a sua vasta intelligencia, embora o sr. dr. Miguel Monteiro a tente encobrir com a sua modestia sem limites.

Um abraço de saudações e mil agradecimentos.

Dr. Moraes Campilho

Vindo do Porto, onde se demorou alguns dias, encontra-se novamente entre nós o sr. dr. Pedro Vicente de Moraes Campilho, integro Delegado do Procurador da Republica na nossa comarca.

Sarau dramatico

E' hoje, como estava anunciado que se realiza o sarau dramatico no nosso teatro Gil Vicente, promovido por um grupo de gentilissimas senhoras e simpaticos rapazes da nossa mais distinta sociedade. Grande é o entusiasmo que entre todos a vra, prometendo ser uma verdadeira noite de festa e arte essa em que admiraremos, pisando o palco, tão gentis senhoras e cavalheiros.

O programa que o nosso prezado colega a «Era Nova» no seu ultimo numero publicou, é interessantissimo.

Pela sua execução se verá como não exageramos ao afirmar que será uma noite inteira de arte e festa a de hoje.

Sempre foram lindas as festas em que a graça e o espirito feminino entrassem.

Por isso a festa d'hoje vae ser bela.

E' esta a primeira noite de arte, seguindo-se-lhe por certo mais, porque não podemos acreditar que as portas do nosso teatro se não abram mais vezes para os receber.

Noites como as de hoje tem de repetir-se para nosso bem e encanto espiritual.

Ás gentis damas e cavalheiros esperamos dever o enorme prazer de nos proporcionarem noites de arte como vai ser a de hoje.

E disso estamos convencidos.

Suspensão

Informam-nos que vão ser suspensos dois funcionarios do Caminho de Ferro, em serviço na estação de Nine, por mostrarem desagrado á attitude criminosa da Guarda Republicana no caso do milho ali ocorrido e que noticiamos no nosso penultimo numero.

Tal suspensão a dar-se é injusta e contra ella protestamos inergicamente.

Chega-se ao extremo de não poder uma pessoa justamente revoltar-se, contra aquêles que, sem respeito e desumanamente, fazem calar com baionetadas e tiros o povo que tem fome.

«Folha da Manhã»

A este nosso estimado colega local consignamos, affectuosamente, os nossos agradecimentos pelas referencias que nos faz na sua local *Censura*, — a proposito de ter sido cortado o nosso artigo de fundo *Expolições*; agradecimento este que não fizemos no numero passado por absoluta falta de espaço.

Dr. Miguel Monteiro

Parte hoje para Lisboa o simpatico e talentoso academico sr. dr. Miguel Mendonça Monteiro, filho dilecto do sr. dr. José da Silva Monteiro, meretissimo Juiz de Direito na nossa comarca.

Sinceramente lamentamos a ausencia de tão excelente amigo e distinto colaborador, a quem o *Cavado* é devedor dos mais apreciaveis serviços.

Pela agricultura

No salão municipal inauguram-se hoje: o *Sindicato e Caixa de Crédito Agrícola de Barcelos*.

Não tem sido porque os interesses da agricultura nos deixem de merecer a maior das atenções, o motivo por que aqui nos não temos referido aos trabalhos iniciais e preparatórios, da fundação, com sede nesta vila, de um *Sindicato e Caixa de Crédito Agrícola*; mas antes a falta de espaço com que em quasi todos os numeros vimos lutando, tem sido a razão unica do nosso silencio quanto ao assunto que nos merece particular interesse.

Os *Sindicatos Agrícolas* são, a nosso ver, o melhor meio da organização associativa do nosso lavrador rural, porque estabelece a unificação das aspirações daqueles que mais contribuem para os cofres do Estado e que constituem a maior classe produtora do nosso paiz; e, ao mesmo tempo, eles contribuem para a prosperidade do mesmo ramo industrial e defesa dos seus legítimos interesses.

Nenhum lavrador, pois, deve deixar de pertencer ao *Sindicato Agrícola* — porque ele lhes fornecerá os adubos e outros produtos necessarios á agricultura, por preços e qualidades especiais.

Com o *Sindicato Agrícola de Barcelos*, funcionará a *Caixa de Crédito Agrícola Mutuo* — associação de previdencia que vem completar a obra do *Sindicato*.

A *Caixa de Crédito*, fornecerá aos socios, por emprestimo, e para fins exclusivamente agrícolas, os capitais de que necessitem.

Deste modo, o nosso lavrador poderá, a troco de um juro vantajoso, obter as quantias que lhe sejam necessarias, afim de melhor desenvolver a sua agricultura.

No dia, pois, em que se inauguram nesta vila duas instituições tão uteis e que os interesses do concelho ha muito reclamavam se creassem, não pode «O Cavado» deixar de felicitar os seus iniciadores, nem deixar de aplaudir melhoramento de tanta valia — oferecendo á obra do *Sindicato e Caixa de Crédito Agrícola*, a maior parcela do seu esforço em prol de tão benemeritas instituições.

E' necessario que todos compreendamos que é da agricultura que tem de vir a prosperidade no nosso paiz, por que nela reside a nossa principal fonte de receita e nela trabalham milhares e milhares de braços, que constituem a nossa maior força produtiva.

E quando em todos os distritos haja creados muitos *Sindicatos e Caixas de Crédito Agrícola*, — eles hão-de vir certamente organizar uma forte federação de forças que pode imensamente contribuir para as prosperidades do Estado, reclamando medidas que actuem fortemente na prosperidade da nossa agricultura.

E' hoje, como dizemos, que se inauguram em Barcelos as duas tão prestantes instituições agrícolas. Às 14 horas, realisar-se-ha no salão dos Paços do Concelho, uma sessão solene, a que assistirão o ex.^{mo} Bispo do Porto, nosso illustre patricio, e o grande amigo da agricultura, sr. Conde d'Azevedo.

Em seguida proceder-se-ha á inscrição dos socios — e assim ficarão de facto fundados em Barcelos o *Sindicato Agrícola* e a *Caixa de Crédito Agrícola Mutuo*.

Agradecendo o convite que nos foi enviado para a reunião, prometemos dar dela, no proximo numero de «O Cavado», o mais desenvolvido relato.

Foot-ball

Pelas 16 horas do dia de hoje, no Campo da Republica, realisar-se um desafio de foot-ball, entre os grupos «União Foot-ball Barcelense» e «Esposende Sport Club».

Editorial

Pertence ao nosso presado colega «A Verdade», de Matosinhos, o artigo que hoje publicamos em primeiro lugar.

Acacio Costa

Vitima da terrivel tuberculose faleceu em Esposende, na madrugada do ultimo domingo, o nosso patricio sr. Acacio Candido da Costa.

O cadaver do saudoso extinto foi conduzido para esta vila, realizando-se o seu funeral na ultima terça-feira, com enorme concorrencia de pessoas de todas as classes sociais.

Era o finado, genro do sr. Zaccarias Fernandes da Silva Correia.

A familia enlutada a expressão sincera do nosso maior pesar.

Bento Barreiros

Em Viana do Castelo finou-se na ultima segunda-feira o sr. Bente Barreiros de Oliveira, secretario de finanças aposentado, tio do nosso director sr. Hilario Barreiros, a quem apresentamos, bem como á demais familia em luto, o nosso cartão de pesames.

Secretario de finanças

Na segunda-feira ultima tomou posse do lugar de Secretario de finanças deste concelho, o sr. Antonio Eduardo de Sousa, que nos dizem ser um funcionario muito sabedor e corretissimo.

As nossas saudações.

Transcrição

O nosso presado colega, «O Comercio do Lima», esplendido jornal que se publica em Ponte do Lima, deu-nos a subida honra da transcrição dumhas breves mas justissimas notas bibliograficas sobre a considerada revista «Limiana», de que são directores os distintos homens de letras srs. Julio de Lemos e Severino de Faria.

Ao estimado colega os nossos cordeais agradecimentos.

Curso de musica

O sr. Luiz Moñoz Cazorla, eximio pianista que, temporariamente, se encontra em Viana do Castelo, pede-nos mais uma vez, para participarmos ao publico barcelense que tem toda a boa vontade de abrir nesta vila a matricula de assignatura para o curso especial de musica, que constará de aula de solfejo, piano e violino, ás segundas e sextas feiras.

A folha de matricula encontra-se patente no estabelecimento do Centro de Novidades, á rua D. Antonio Barroso

O preço de qualquer dos cursos é de 5000 por mez.

Movimento Judiciario

Audiência de 28 de abril.

Juiz Presidente — sr. dr. Silva Monteiro.

Delegado do Procurador da Republica — sr. dr. Morais Campilho.

Distribuidor ajudante — sr. David Caravana.

Escrivão de semana — sr. Silva.

Distribuição civil

Ação ordinaria, proposta pela Camara

Municipal deste concelho, contra a do concelho da Povoia do Varzim e contra outros.

Ao 3.º officio, escrivão sr. dr. Porfirio.

—Ação nos termos do decreto de 29 de maio de 1907, promovida por Manuel Joaquim dos Santos Ribeiro, de Santa Maria de Galegos, contra José de Miranda Junior, da freguesia de Pereira.

Ao mesmo sr. escrivão.

—Ação ordinaria, nos termos daquele decreto, em que é autor Manoel Antonio Ribeiro, da freguesia de Creixomil e reu José Queirós dos Santos, da freguesia de Abade do Neiva.

Ao 5.º officio, escrivão sr. Rocha Diniz.

—Carta precatoria, vinda da comarca de Santo Tirso, para inquirição de testemunhas, extraída da ação ordinaria postposta pelo dr. Marinbo Falcão de Castro, da freguesia de Roriz, daquela comarca, contra o Estado.

Ao 1.º officio, escrivão sr. Cardoso.

—Deprecada vinda da comarca de Espozende, para penhora, extraída da execução promovida pelo Ministerio Publico, contra Abilio Dias da Costa, da freguesia de Barqueiros.

Ao 5.º officio, escrivão sr. Rocha Diniz.

Comercial

Ação ordinaria, proposta por Adelino Alves Maciel, desta vila, contra João Evangelista de Sousa Correias e mulher, da freguesia de S. Vicente d'Areias.

Ao 4.º officio, escrivão sr. Monteiro.

Notas da semana

Aniversarios natalicios.

Passaram:

No dia 27, o da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Carolina da Silva Campos.

No dia 30, o da ex.^{ma} sr. D. Teresa da Cunha Velho Soto-Maior.

Passam:

No dia 1 de maio, os das ex.^{mas} sr.^{as} D. Ema Emilia Veloso Sarmiento d'Araujo e D. Maria Helena d'Azevedo.

No dia 5, o da ex.^{ma} sr.^a D. Laura Matos d'Almeida e o do sr. Manoel José Ferreira Ramos.

No dia 4, o do sr. Alfredo Adelino de Barros da Silva Botelho.

No dia 5, o da ex.^{ma} sr.^a D. Izolina Faria e o do sr. José Vieira Veloso.

Estiveram:

Em Lisboa: o sr. Salvadór Domenech.

No Porto: os srs. dr. José Julio Vieira Ramos, Miguel Martinho de Faria, José de Bessa e Menezes, dr. João Cardoso de Albuquerque, Joaquim José de Araujo, Arnaldo Azevedo, Julio Valongo, João de Castro e Domingos Guimarães Esteves.

Em Amares: o sr. dr. Domingos de Figueiredo com sua ex.^{ma} mãe e o sr. Avelino Azevedo Duarte.

Em Coimbra: o sr. Luiz de Matos Graça.

Em Viana: o sr. Hilario Barreiros.

Em Espozende: o sr. Julio Cesar de Lima.

Em Barcelos: a ex.^{ma} sr.^a D. Maria do Sacramento Sá Carneiro Ferreira Braga, o sr. José Mariano d'Azevedo Figueiredo e ex.^{ma} esposa, a ex.^{ma} sr.^a D. Paulina da Costa Maciel Vieira de Castro e os srs. Antonio Albino Marques d'Azevedo, dr. Antonio Loureiro e Antonio Augusto d'Almeida Azevedo.

Falecimento:

Na passada quinta-feira, vitima da tuberculose, faleceu nesta vila o sr. João da Silva Vieira, sobrinho do nosso amigo sr. Antonio da Silva Vieira, proprietario do Café do Teatro.

Á familia do desditoso môço, o nosso cartão de pesames.

Enfermos:

Com um ataque de gripe, esteve alguns dias enfermo, o sr. dr. Porfirio Antonio da Silva, illustrado escrivão de direito e cavalleiro da mais subida consideração.

Folgamos com as suas melhoras.

Armindo Miranda

SOLICITADOR

Rua D. Antonio Barroso = BARCELOS

ANUNCIOS

Associação Humanitaria de Socorros Barcelinense

Assemblea geral extraordinaria

Tendo-se demitido a maioria da direcção desta colectividade — convoco por este meio a assemblea geral extraordinaria a reunir-se no dia 30 do corrente, pelas 15 horas, na sede social, afim de conhecer dos motivos da demissão e proceder á eleição de nova direcção.

Se neste dia não comparecer numero legal de socios para a assemblea poder funcionar legalmente, fica desde já convocada nova reunião para o dia 7 de maio, nos termos do artigo 46 dos estatutos.

Barcelinhos, 26 de abril de 1916.

O presidente da meza,

José Marques Barbosa dos Reis Maia.

Domingos de Figueiredo

ADVOGADO

Rua Direita BARCELOS

Coleção selecta

Obras primas da literatura mundial

Edições de luxo em primorosos volumes a 300 reis, illustrados com belas tricromias e encadernados com capas especiais.

A publicação mais barata de Portugal.

VOLUMES PUBLICADOS

- Amor de Padre* por Edouard Rod.
- Duas Irmãs* por André Theuriet.
- Nais Nicoulin* por Emilio Zola.
- Arco de Sant'Ana* por Almeida Garrett.
- A menina de Kergant* por Octavio Feuillet.
- A Egrejinha* por Alfonse Daudet.
- Historia de Sibylla* por Octavio Feuillet.
- As duas flores de sangue* por Pinheiro Chagas.
- O prato de arroz doce* por Teixeira de Vasconcelos.
- André Cornelis* por Paul Bourget.
- Phébus Moniz* por Oliveira Martins.
- Balio de Leça* por Arnaldo Gama.
- O Criminoso* por François Coppée.
- O Selo da Rola* por Pedro Ivo.
- Viagens na minha terra* por Almeida Garrett.
- A Virgem Guaraciaba* por Pinheiro Chagas.
- O Grande Industrial* por Jorge Ohnet.
- Sombras e Luz* por Bernardino Pinheiro.
- Escrava Isaura* por Bernardo Guimarães.
- Conde de Camors* por Octavio Feuillet.
- Mocidade Florida* por J. de La Bréte.
- O Segredo da Viscondessa* por Pinheiro Chagas.
- Vida dum rapaz pobre* por Octavio Feuillet.
- A Rua Escuro* por Antonio Coelho Louzada.
- A Martyr* por Adolphe d'Ennery.
- Riqueza inutil* por Jorge Ohnet.
- Lágrimas e thesouros* por Luiz A. Rebelo da Silva.

- O Marquez de Villemer* por George Sand.
- Frei Luiz de Sousa* por Almeida Garrett.
- A Mantilha de Beatriz* por Pinheiro Chagas.
- O Sargento-mór de Pilar* por Arnaldo Gama.
- A venda em todas as livrarias e na «Empresa Lusitana Editora», Calçada do Ferregial, 25 — Lisboa.

CENTRO DE NOVIDADES



Fernando Miranda & Irmão

134—RUA D. ANTONIO BA ROSO—140 — BARCELOS

Papelaria e objectos de escritorio:—Papeis e envelopes de todas as qualidades. Sortido completo em todos os artigos. Livros em branco e riscados.

Livraria:—Romances, contos, literatura, etc. Obras sobre religião, arte, jurisprudencia, etc. Revistas e jornais ilustrados. Assinatura permanente de qualquer obra. Livros escolares.

Tabacaria:—Tabacos nacionais e estrangeiros. Boquilhas, cigarreiras, bolsas, etc. Isqueiros e pedras para os mesmos.

Perfumarias:—Sabonetes de todas as qualidades, perfumes, loções, pasta dentifrica, escovas, pentes, espelhos etc. Agua de colonia a retalho.

Postais ilustrados:—Sempre as ultimas novidades, em todos os generos. Albuns para postais. Cromos.

Tipografia e encadernação:—Todos os trabalhos tipograficos — cartões de visita e de luto, rotulos, facturas, envelopes, recibos, relatorios, anuncios, etc. Impressões a côres. Impressos

para os srs. Notarios, Escrivães de Direito, Professores, Juntas, Confrarias, Regedores, e particulares, etc. Encadernações, pastas, cartazes, etc.

Artigos diversos:—Loteria. Cordas para instrumentos. Cartas de jogar. Carimbos de borracha. Carteiras, bolsas, etc., etc.

Generos especiais de alimentação:—Chá e café. Cacaú, chocolate, farinha Nestlé, maizena e outras, rebuçados, etc. Vinho sem alcool. Aguas minerais. Cerveja.

Preços sem competencia.

PEÇAM O JORNAL-RECLAMO, DISTRIBUIDO GRATUITAMENTE.

Sempre novidades.

Companhia de Seguros «BONANÇA» Fundada em 1808

CAPITAL RS. 1.568:000\$000

FUNDOS DE RESERVA RS. 305:408\$000

SEGUROS MARITIMOS, TERRESTRES E AGRICOLAS

O agente em BARCELOS:

Gaspar Ferreira de Macedo Faria Gayo

Rio de Janeiro

PROCURATORIO

Ernesto Gomes de Castro, rua Visconde de Inhauma, n.º 52. Rio de Janeiro, encarrega-se—com todo o zelo e mediante comissões modicas—de receber e fazer PRONTA REMESSA de rendas de casas, juros, dividendos e amortisações de quaisquer titulos, pagaveis naquela capital.

Tambem se encarrega de mandar fazer nos predios os concertos necessarios, fiscalisa-los, pagar impostos, etc.

Informações no Rio de Janeiro: com qualquer banco da praça ou com as importantes casas Gomes de Castro & C.ª e João Reynaldo, Coutinho & C.ª; em Portugal: no Porto com os Srs. Pinto da Fonseca & Irmão, e nesta vila com o Sr. Miguel Martinho de Faria.

“Padaria Maria Antonia,”

BARCELOS

O seu novo proprietario acaba de ampliar o seu estabelecimento, com secção de confeitaria, sortido se de especialissimos vinhos maduros, conservas de toda a qualidade, finissimo queijo da Serra da Estrela, bolacha nacional e estrangeira, farinhas, massas etc.

Seriedade e modicidade de preços.

NOVO ESTABELECIMENTO COMERCIAL

DE

COSTA & VASCONCELOS

Rua D. Antonio Barroso

Rua Barjona de Freitas

BARCELOS

Grande sortimento de artigos para senhora.
Veludos inglezes e nacionais, sedas de côr e pretas lavradas para vestidos e blusas.
Chales de malha. Espartilhos. Agasalhos.
Flanelas, chitas, chales, cachenes, morins, panos crus, etc.
Esplendido sortido de flanelas nacionais e inglezas, tudo para fatos de homem.
Casimiras de côr, diagonais, picotilhos e cheviotes.
Padrões da maior novidade para fatos e sobretudos.

MIUDEZAS

Camisaria, Gravataria, Chapéus e Guardasoes.

Os Milhões do Criminoso

Interessantissimo romance
do popular escritor francez

Xavier de Montépin

2.ª EDIÇÃO

Famoso romance, que a casa editora Belem & C.ª Succ., tem em principio de publicação, por assignatura, impresso em papel superior, e ornado de finissimas estampas francezas.

- 1.ª parte—O incendiario.
- 2.ª parte—O grande industrial.
- 3.ª parte—A luz da verdade.

Tomos de 10 folhas de 8 paginas 100 reis.

Cadernetas de 2 folhas de 8 paginas 20 reis.

Brinde aos assignantes.

A TENTADORA

Nova Merceria e Papelaria

DE

JOAQUIM VIEIRA DA COSTA

Rua D. Antonio Barroso, 64. 66 — BARCELOS

Neste estabelecimento montado nas melhores condições, encontrarão sempre os estimados freguezes grande sortido de chá, café, arroz, assucar, bacalhau, azeite, e massas de superior qualidade.

Bolacha fina e biscoitos de Valongo e Povoá.

Seriedade de preços!

Visitem este estabelecimento!

BAZAR DO POVO

DE

ARNALDO TORRES

Rua do Infante D. Henrique, 45 a 53 — BARCELOS

Neste estabelecimento encontra-se um completo sortido de camisaria, livraria, e gravataria. Artigos de caça, papelaria e tabacos. Cambios, letras, selos, e papel selado.

Correspondente de todas as Companhias de Navegação para o Brasil, Africa e America do Norte.

Modicidade de Preços.